

APRESENTAÇÃO

Onze diferentes artigos, abordando questões linguísticas e literárias, escritos por quinze autores, que, em quatro situações, formam par, compõem este número do Caderno Seminal, referente ao segundo semestre de 2011.

Sem descuidar da qualidade dos textos submetidos à publicação, ponto culminante do processo seletivo, levado a cabo por um Conselho Editorial Consultivo de alto nível acadêmico, a organização deste número levou em conta, ainda, outras premissas básicas que deram origem ao projeto editorial do periódico.

O Caderno Seminal, foco gerador do PublicaçõesDialogarts, hoje, editora extensionista, nasceu como anais de um evento que reunia, na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, no início da década de 1990, pesquisadores em geral, professores de diferentes níveis de ensino, alunos e comunidade interessada nos estudos da linguagem.

Liberto de sua ligação umbilical com o Seminário de Linguagens, de onde surgiu, o Caderno Seminal assumiu-se como veículo então alternativo de divulgação da produção científico-acadêmica que não encontrava veia de desague nas publicações da época. Nele, publicavam-se trabalhos muito variados, sendo, não raro, a primeira vitrina para alguns hoje reconhecidos pesquisadores.

O objetivo de manter o periódico, hoje reconhecido como B2, em boa classificação na tabela Qualis, da CAPES, levou à necessidade de adequações, que, a despeitada qualidade, sempre necessária, punha em risco seus princípios fundadores. Logo, era imperioso afinar o processo de seleção de artigos e de composição dos números.

O resultado de tal procedimento foi admitir a submissão de trabalho por parte de Mestrandos ou Doutorandos, em especial

quando em coautoria com seu orientador de pesquisa. Desde o número anterior, relativo ao primeiro semestre de 2011, o Caderno Seminal tornou a abrigar muitos novatos na seara das publicações acadêmicas, retornando ao seu objetivo propulsor.

Espera-se, contudo, que essa atitude não traga maus frutos, e que a árvore continue frondosa, de ampla copa folhada, florida e conseqüentemente repleta de novos frutos, sabores e cheios de saberes, espalhando sementes pelo infinito campo dos estudos da Letras e da Linguística, bem como de demais áreas afins.

Saboreemos com prazer o sumo desses frutos aqui à espera do deleite leitor.

Prof. Dr. Flávio Garcia